

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Rodrygo na torcida por Neymar

Rodrygo foi direto ao falar sobre a importância de Neymar para a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026. Em participação no programa Um Dia Com..., da CazéTV, o atacante afirmou que a presença do camisa 10 é fundamental e foi além ao destacar o peso simbólico do ídolo. “É lógico. Na minha opinião, não tem nem discussão. Mas a gente sabe, claro, ele precisa estar bem, tem que estar se preparando. Está voltando da cirurgia no joelho. Não vai ter a mesma graça ganhar sem ele”, disse.

ESTADUAIS Colômbia toma conta do mercado nacional e influencia a reta final dos principais torneios caseiros do país. Protagonismo vai além do badalado palmeirense Arias. Gómez e Serna rivalizam no clássico Fluminense x Vasco no Rio

Brasil virou freguês



MARCOS PAULO LIMA

O concerto de Shakira Isabel Mebarak Ripoll na Praia de Copacabana, em 2 de maio, será a apoteose do sucesso colombiano no Brasil. A influência da diva do pop latino, reggaeton, rock e dance no nosso país vai além da música. Compatriotas dela conquistaram os nossos clubes de futebol. A reta final dos campeonatos estaduais é um indicador do apelo dos times tradicionais pela fábrica de talentos dos países vizinhos. Alguns deles são protagonistas.

O Fluminense entra em campo, hoje, com a vantagem do empate contra o Vasco, às 18h, no Maracanã, por causa do gol de um colombiano. Kevin Serna balançou a rede no domingo passado, no Estádio Nilton Santos. O ponta de 28 anos é o artilheiro tricolor na temporada, com cinco gols em 10 exibições neste ano. Um candidato a sucessor de Jhon Arias no coração de

uma torcida ferida pela transferência do ídolo para o Palmeiras.

“A Colômbia está passando por um bom momento. Tem jogadores de alto nível. Todos trabalham forte. O Fluminense me deu uma estrutura e ferramentas para trabalhar da melhor maneira de estar em alto nível. Assim, pude chegar à seleção do meu país”, analisa.

Andrés Gómez é o melhor jogador do Vasco na temporada. O pulmão do time. Tem um gol, três assistências e fôlego para armar o time cruzmaltino e destruir ações dos adversários. Virou protagonista em um time no qual os donos da bola eram Philippe Coutinho, Vergetti, Rayan e Nuno Moreira. O colombiano é o maior driblador do país no ano, com 46.

O Flamengo enfrentará o Madureira, amanhã, pelo duelo de volta, com uma carta colombiana na manga: Jorge Carrascal decidiu o clássico contra o Vasco na primeira fase do Carioca com um chute de fora da área. Deu assistência na goleada

por 7 x 1 contra o Sampaio Corrêa. Versátil, é substituto de Arrascaeta, atua nas pontas e foi até falso nove com Filipe Luís.

Os colombianos também influenciam nas semifinais do Campeonato Paulista. O Palmeiras deve desfrutar de Jhon Arias no Choque-Rei de hoje, às 20h30, contra o São Paulo. A expectativa é pela primeira exibição dele como titular. Na vitória contra o Capivariano, nas quartas de final, ele saiu do banco de reservas para sofrer um pênalti.

“Conversei várias vezes com o Abel. Durante a negociação, tivemos várias ligações e ele falou como achava que eu poderia contribuir. Eu consigo desempenhar em várias posições do campo, estou aqui para contribuir, então o que eles decidirem será o melhor”, disse o ex-jogador do Wolverhampton na apresentação oficial ao Palmeiras. O São Paulo teve um colombiano para chamar de seu recentemente, mas James Rodríguez é página virada.

Programa-se
Carioca - Semifinal Fluminense x Vasco 18h Globo e Premiere
Paulista - Semifinal Palmeiras x São Paulo 20h30 Record
Mineiro - Semifinal América x Atlético 18h Premiere
Gaúcho - Final Inter x Grêmio 18h SporTV e Premiere
Paraense - Final Remo x Paysandu 17h YouTube Esporte Cultura

Fora da final do Paranaense, o Athletico tem sete colombianos. O Vasco é o segundo, com quatro entre

os clubes da primeira divisão do Campeonato Brasileiro. A decisão do Campeonato Gaúcho tem um colombiano em alta e outro na luta por espaço. Depois de uma temporada para esquecer, o centroavante Rafael Borré contabiliza seis gols em nove partidas, além de uma assistência. Balançou a rede do Grêmio duas vezes na vitória por 4 x 2 contra o Grêmio na primeira fase. Brilhou no Maracanã contra o Flamengo e foi decisivo na semifinal do estadual contra o Ypiranga de Erechim na semana passada.

O parceiro de ataque dele também é colombiano: o coadjuvante Carbonero. O atacante deu duas assistências no último Gre-Nal e foi o autor do passe para Borré marcar no Maracanã, no empate por 1 x 1 com o Flamengo pelo Brasileiro.

O antidoto do Grêmio é mais discreto. Miguel Monsalve tenta se firmar no Grêmio. Aos 22 anos, teve papel decisivo no empate por 1 x 1 com o Juventude na Arena no primeiro ato das semifinais. Recuperado de lesão

na coxa esquerda, Monsalve pode reforçar o Grêmio na partida de hoje, às 18h, na casa tricolor. “Eu gostaria de tê-lo no Gre-Nal, vamos ver se é possível ou não”, afirmou o treinador português na última sexta-feira.

O Atlético-MG conta com um colombiano no elenco para o clássico de volta contra o América, hoje, às 18h, no Independência. Mateo Casierri fez um gol no massacre do Galo por 7 x 1 contra o Itabirito na última rodada da primeira fase e entrou na última partida do time na derrota por 2 x 1 para o Grêmio na Arena, em Porto Alegre. O Cruzeiro é outro freguês do mercado colombiano. O elenco tem Luis Sinisterra e Néiser Villarreal.

De volta à Série A do Campeonato Brasileiro depois de 32 anos, o Remo começa a disputar o título do Campeonato Paraense contra o Paysandu hoje, às 17h, no Mangueirão, em Belém. O Leão do Norte tem técnico colombiano: Juan Carlos Osorio.

ENTREVISTA / Gianfranco Petruziello - agente de Jhon Arias, especializado no mercado colombiano

A Série A tem 30 colombianos. O que explica essa demanda?

Nós tivemos, no início dos anos 2000, uma onda de colombianos muito interessante no Brasil. Rincón e Aristizábal foram os mais emblemáticos. Em um momento, acreditei que isso pudesse voltar. Há 10 anos, eu investi no futebol colombiano. Fui a fundo naquele mercado. O primeiro “case” de sucesso foi o Gustavo Cuéllar vindo do Deportivo Cáli para o Flamengo. Existe uma geração muito boa. Acaba abrindo porta para outros. Há alguns agentes brasileiros especializados.

Como funciona o mapeamento?

Gosto de entender como funciona

a cabeça de um colombiano antes de oferecê-lo a um clube. Há jogadores que não se adaptariam tão facilmente a algumas regiões do Brasil. Isso pesa. Tem que saber o perfil, a mentalidade e para onde indicar. Não é qualquer um que joga no Flamengo, no Fluminense ou no Vasco. Observo muito isso na hora das indicações.

Por que eles se adaptam rápido?

Discordo. A gente tem mania de olhar somente para os casos de sucesso. Muitos colombianos vieram para cá, não se adaptaram e saíram rapidamente. Não é que se adaptam fácil, não. Acho, inclusive, que os clubes brasileiros e as torcidas têm que entender: o jogador tem que vir para

cá com seis meses de antecedência para no mínimo um semestre de adaptação. Eu gosto de trazer muito na janela transferências do meio do ano. Ele é obrigado a se adaptar o mais rapidamente possível. Quando começa a nova temporada está bem mais adaptado.

A Europa e o Brasil são os maiores consumidores?

O Brasil é, sim, um grande destino. Há poucos casos de jogadores que foram direto da liga colombiana para a Europa. O campeonato tem se desenvolvido, mas é relativamente fraco. O maior concorrente dos times brasileiros, hoje, é a Major League Soccer (MLS). Eles estão muito

próximos dos colombianos e fazem investimentos antecipados. O brasileiro quer evitar o risco. O americano assume o risco. O dinheiro para eles não faz tanta diferença.

Há procura por características específicas?

Temos posições específicas: zagueiros, extremos e centroavantes. É o que a Colômbia mais revela. Arias, Andrés Gomez, jogadores com um para um muito forte, muita velocidade, potência, que desequilibram pelo lado do campo. Esse é um perfil do futebol colombiano. O futebol brasileiro globalizou muito. Hoje, temos vaga para nove estrangeiros. A questão econômica interfere muito.

O poder financeiro favorece...

Em vez de contratar um volante brasileiro da Série B que custa muito caro, você pode contratar o melhor volante do futebol colombiano pelo mesmo preço. Os salários na Colômbia ainda são relativamente baixos. Nessa janela, nós trouxemos dois colombianos para a Série B. É uma nova tendência. Até para a Série C. A competitividade econômica se sobressai e o nível é muito bom. O mercado brasileiro está inflacionado. Tem jogador da Série B custando R\$ 7 milhões. Com esse valor, contrata um grande jogador da Série A da Colômbia com metade do salário. Um jogador de destaque ganha o que uma média recebe na B do Brasil. Tem

times da Série C pagando mais do que a A colombiana. É um atrativo.

Por que eles são cada vez menos coadjuvantes e mais protagonistas, como Arias, Andrés Gomez e Kevin Serna, Carrascal?

O colombiano tem essa fome de vencer na vida, essa ambição, esse querer jogar no exterior. Não importa se vem para um time grande, médio ou pequeno. Há cada vez mais protagonismo. Três deles eu tive participação. Jhon Arias, Andrés Gomez e Kevin Serna. Cito, também, o volante do Coritiba, o Sebastián Gomez. Ele está quase três temporadas fazendo história com a camisa do clube. Saiu do Atlético Nacional. (MPL)